


unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Campus de Araraquara – SP

THAYS VALENTIM GASPARETTO

**PERFIS DE ESCRITORES EMERGENTES NA INTERNET**



Araraquara, SP

2018

THAYS VALENTIM GASPARETTO

**PERFIS DE ESCRITORES EMERGENTES NA INTERNET**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marina Célia Mendonça

Araraquara, SP

2018

Aos meus pais, que com muito esforço e dedicação, me permitiram chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por cuidar de mim todo esse tempo e traçar uma história tão bonita para mim.

Agradeço à minha família pelo apoio e amor de todos os dias, à minha mãe, Sofia, verdadeira guerreira que sempre pôs os meus pés no chão, ao meu pai Oscar, dono de tamanha inteligência, que sempre me incentivou a continuar, aos meus irmãos Jonatas, Felipe e Mateus pela compreensão diante dos meus estresses com as dificuldades ao longo da faculdade e por me fazerem rir quando eu mais precisei.

À minha grande amiga Daniella que esteve ao meu lado durante todo o processo da graduação, ela que foi um presente preparado por Deus para que eu não desistisse, demonstrou cumplicidade, me deu forças para levantar toda manhã e me fez enxugar as lágrimas tantas vezes.

Ao meu namorado Paulo Henrique pela paz que deu ao meu coração quando chegou, pelo carinho em todas as horas, pelo empenho em fazer com que eu me sentisse bem, por me acolher nas minhas crises e pela paciência com as minhas alterações de humor.

À minha orientadora Marina Célia por ser tão compreensiva, paciente, dedicada, e, o mais importante, por ter acreditado em mim.

*Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.*

*Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.*

(Madre Teresa de Calcutá)

## RESUMO

O presente trabalho relata o desenvolvimento e apresenta as discussões e resultados de uma pesquisa que aborda especialmente leituras do Círculo de Bakhtin e a partir de conceitos como diálogo, ideologia, enunciado concreto verbo-visual, gênero do discurso e de discussões sobre escrita, realiza uma análise dialógica de perfis do blog de escritores emergentes do “Bar do Escritor”. Os estudos bakhtinianos servem de embasamento teórico para, através de uma análise dialógica do discurso, refletirmos como estes escritores emergentes se comportam discursivamente e, assim, buscar entender que ideologias os circundam e que diálogos estabelecem com o outro. Nesse sentido, o trabalho divide-se em Introdução, Estudos Bakhtinianos, Análises de Perfis de Escritores Emergentes e Considerações Finais. Os discursos dos escritores emergentes apontam para uma problemática presente nas escolas no que diz respeito à escrita.

**Palavras-chave:** análise dialógica do discurso; escrita criativa; perfil.

## **RESUMEN**

El presente trabajo relata el desarrollo y presenta las discusiones y resultados de una investigación que aborda especialmente lecturas del Círculo de Bakhtin y a partir de conceptos como diálogo, ideología, enunciado concreto verbo-visual, género del discurso y de discusiones sobre escritura, realiza un análisis dialógico de perfiles del blog de escritores emergentes del "Bar do Escritor". Los estudios bakhtinianos sirven de base teórica para, a través de un análisis dialógico del discurso, reflexionar cómo estos escritores emergentes se comportan discursivamente y, así, buscar entender qué ideologías los circundan y qué diálogos establecen con el otro. En este sentido, el trabajo se divide en Introducción, Estudios Bakhtinianos, Análisis de Perfiles de Escritores emergentes y Consideraciones Finales. Los discursos de los escritores emergentes apuntan a una problemática presente en las escuelas en lo que se refiere a la escritura.

**Palabras clave:** análisis dialógico del discurso; escritura creativa; perfil.

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Carlos Cruz .....	18
Figura 2 - Larissa Marques .....	20
Figura 3 - Robisson Sete.....	21
Figura 4 - Edweine Loureiro .....	22
Figura 5 - Sergio Vinicius .....	23
Figura 6 - Jessiely Soares .....	24
Figura 7 - André Espínola .....	26
Figura 8 - Ângela Gomes .....	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. ESTUDOS BAKHTINIANOS: considerações sobre diálogo, ideologia, enunciado</b> .....	13
<b>3. ANÁLISE DE PERFIS DE ESCRITORES EMERGENTES</b> .....	18
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

É importante destacar que o presente trabalho teve início com uma Iniciação Científica com bolsa PIBIC/Reitoria iniciada em agosto de 2017 e, através dela, a monografia foi sendo desenvolvida. O interesse surgiu por questões voltadas à escrita criativa, tema que tem sido cada vez mais presente na sociedade brasileira, em especial pela facilidade de divulgação que a internet produziu nas últimas décadas.

A pesquisa insere-se no campo científico da Linguística, sua subárea é a Análise do discurso, especificamente a Análise Dialógica do Discurso. A base teórica que orienta a análise proposta é, principalmente, a filosofia do Círculo de Bakhtin, em especial estudos de M. Bakhtin, Volochínov e Medviédev sobre diálogo, gêneros do discurso, voz social e ideologia, esfera de atividade, enunciado concreto, autoria, alteridade, tema/significação, ressignificação do discurso no acontecimento, acontecimento potencialmente desestabilizador dos sentidos instituídos sócio-historicamente. Nessa perspectiva teórica, a enunciação é constituída dialogicamente e carrega seus valores ideológicos (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997).

O estudo sobre as práticas de escrita, nesta pesquisa, parte dessa perspectiva teórica. São indissolúveis as relações entre o sujeito que escreve e seu enunciado, seus destinatários e o contexto sócio-histórico em que se insere o enunciado.

Iniciamos a pesquisa realizando estudo bibliográfico sobre os escritos de autores do círculo de Bakhtin para o embasamento teórico, para depois, a partir de levantamento e estudo de *blogs/sites* de escritores emergentes, analisar perfis desses *blogs/sites*, tendo em vista a relação do sujeito-autor com a prática de escrita e com seu interlocutor.

Tendo em vista que a pesquisa prevê especialmente os estudos acerca da escrita criativa, procuramos por *sites* que oferecem cursos de escrita criativa para descobrir a que público se direcionavam cursos desse tipo. Depois, procuramos por *blogs/sites* de escritores emergentes, para assim também encontrar quem é esse indivíduo e analisar de que forma ele se identifica, já que essa também é uma questão importante da pesquisa.

Embora os *blogs* já estejam sendo esquecidos pelos jovens que têm migrado para redes sociais e publicado seus contos e crônicas em páginas do Facebook, encontramos espaços interessantes sobre essa temática. Trata-se de *blogs* e outros *sites* a que se tem acesso a partir de [www.bardoescritor.com](http://www.bardoescritor.com). Esse *blog* conta com aproximadamente 29 escritores,

(alguns deles já pararam de publicar há algum tempo), trata-se de um *blog* que diz pretender ser divertido e interessante para aqueles que apreciam a literatura, diz ainda incentivar a liberdade, a crítica e a variedade, portanto, foi nesse espaço que encontramos alguns perfis de escritores para análise, uma vez que eles possuem um “lugar” em que descrevem a si mesmos enquanto escritores/autores. Este trabalho apresenta o resultado dessas análises. Foram analisados 8 perfis, são eles: Carlos Cruz, Larissa Marques, Robisson Sete, Edweine Loureiro, Sergio Vinicius Ricciardi, Jessiely Soares, André Espínola e Ângela Gomes.

Uma justificativa para esta pesquisa é a importância que a escrita criativa tem assumido na sociedade contemporânea. No caso do Brasil, nas primeiras buscas de referências realizadas por nós, encontramos um nome forte na área de escrita criativa, Luis Antonio de Assis Brasil; ele é professor, ensaísta, romancista, cronista e ministra atualmente a Oficina de Escrita Criativa do Programa de Pós Graduação na PUCRS. Paralelo a isso, há um curso superior com o nome de “Escrita Criativa” na mesma instituição, no entanto, está inserido na área de Tecnologias e sua grade está destinada especialmente a pessoas com interesse pelas mídias. Ambos os cursos visam um público já familiarizado com a escrita e introduzido no campo da literatura. Por outro lado, temos um curso de extensão de Escrita Criativa oferecido pela PUC do Rio de Janeiro, semelhante ao oferecido pelo Museu Casa das Rosas, em São Paulo; ambos ofertam todo ano uma Oficina desse tipo, concentrada e direcionada a quem quer aprimorar a escrita criativa. Entretanto, ambas pedem um texto escrito para inscrição em que se avalia a articulação das palavras e a criatividade. Ou seja, podemos considerar que já se espera que esses alunos que chegam às oficinas já tenham gosto assumido pela escrita e, portanto, escrevam relativamente bem.

Tendo em vista que o interesse pela escrita criativa está crescendo – o que foi exposto é indício disso – e que a internet tem sido espaço para se divulgarem textos, por meio de sites como blogs e afins, esta pesquisa se justifica e se configura como de interesse social e acadêmico.

A pesquisa propôs estudo bibliográfico e atividade analítica de *corpus*. O estudo bibliográfico de escritos do círculo de Bakhtin teve por interesse o embasamento teórico e metodológico para a atividade analítica.

A análise foi realizada segundo uma abordagem metodológica qualitativa e dialógica (BAKHTIN, 1997), utilizando os conceitos de diálogo, ideologia, enunciado concreto verbo-

visual e gêneros do discurso (FIORIN, 2006; MIOTELLO, 2007; MACEDO, 2009; BRANDÃO, 1995; FILHO, 2011; BRAIT, 2013) que serão discutidos a seguir.

## 2. ESTUDOS BAKHTINIANOS: considerações sobre diálogo, ideologia, enunciado

Um das teorias que foram objeto de estudo do Círculo de Bakhtin são as teorias de Karl Marx, com as quais o círculo dialogou. Em suma, Marx afirmava que a vida na qual o indivíduo possuía experiências precedia a formação da ideologia, isto é, a noção fundamental da vida vivida seria a origem da formação da consciência ideológica desse indivíduo.

As situações sócio-políticas experienciadas pelo sujeito falante colaboram para a criação da psicologia de um corpo social, ou seja, a ideologia, sendo composta pelo falante e suas experiências, se encaixa nesse viés, tendo como resultado dos campos sócio-políticos e ideológicos uma interação verbal. Nas palavras do autor,

O que chamamos de psicologia do corpo social e que constitui, segundo a teoria de Plekhánov e da maioria dos marxistas, uma espécie de elo de ligação entre a estrutura sócio-política e a ideologia no sentido estrito do termo (ciência, arte etc.), realiza-se, materializa-se, sob a forma de interação verbal. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997, p. 41-42).

Os pensadores do Círculo de Bakhtin tinham como pensamento o fato de o procedimento da criação de um texto, seja literário ou não, possuir influências externamente à arte ou ao texto, através das ideologias.

Esses autores dialogaram de forma conflituosa com correntes estruturalistas. Destacamos aqui uma crítica feita por eles à dicotomia saussureana. A dicotomia em questão é a chamada Dicotomia da *Langue/Parole*, que consiste na ideia da oposição social/individual, ou seja, o que é do campo da *langue* pertenceria a uma esfera social e o que pertence à *parole* se daria através de uma esfera individual. Em suma: a *langue* é a língua e a *parole* é a fala.

O foco que deve ser dado, nesse contexto, é à que para Bakhtin e o círculo (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997), diferentemente, a língua e, conseqüentemente, a ideologia, estão diretamente ligadas à fala como fator individual, já que a fala para cada indivíduo se constrói e se constitui a partir do fator social em que está inserido, logo, é impossível, segundo essa corrente, pensar que um pode existir independente do outro, ou melhor, é impossível fazer essa distinção tão marcada, visto que esses dois “pilares” caminham concomitantemente, isto porque, para Bakhtin e o círculo, a linguagem é concebida como fruto de relações sociais, isto é, todo discurso é concebido como forma de resposta a outros discursos. Logo, os diálogos

estabelecidos são compostos não só pela voz de quem os profere, mas há outras vozes (subjetivas e sociais) que perpassam os diálogos.

O contexto da situação de enunciação merece essencial atenção para análise, pois os cenários histórico, político, econômico e social definem os enunciados. Quando Bakhtin e o círculo falam em diálogo, o que está se querendo dizer é que nenhum discurso é fechado em si nem exclusivo do locutor porque o sujeito é considerado um ser social que se constitui em um espaço coletivo, isso se dá porque todos nós passamos por interações vivas e intensas e nos constituímos do entrecruzamento de diferentes discursos, portanto nosso discurso estará carregado de discursos alheios (passados, presentes, futuros) e sempre irá “de encontro a” ou “ao encontro de” outros discursos.

O dialogismo nos escritos de autores do círculo de Bakhtin pode aparecer de três maneiras diferentes que se complementam, conforme Fiorin (2006). O conceito primeiramente implica relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados, entendendo enunciado aqui como acontecimentos discursivos, unidades de comunicação ou ainda, interação entre os sujeitos. O enunciado é heterogêneo e revela no mínimo duas posições, mesmo que não seja explícito. Consideramos, desse modo, um dialogismo constitutivo, visto que um enunciado constitui-se de ao menos duas vozes. Ainda neste caminho, podemos tomar o dialogismo como forma composicional, que são maneiras visíveis e externas de mostrar as outras vozes contidas no enunciado, isso pode aparecer em um discurso objetivado que seria o que conhecemos por discurso direto e indireto, por exemplo, ou podemos falar em discurso bivocal que, neste caso, são as paródias, o discurso indireto livre, entre outras formas intrínsecas de dialogar enunciados. Depois, chegamos ao sujeito constitutivamente dialógico, um sujeito constituído a partir do outro, carregado de ideologias, o que podemos chamar de cultura imaterial ou produção espiritual e, se pensarmos que tudo isso é inerente ao signo, então a ideologia se materializa na língua de maneira tal que todo enunciado é avaliativo e por isso, nenhum discurso é neutro. Porém, é importante ressaltar que embora nenhum enunciado seja cem por cento novo, essa perspectiva teórica, conforme Fiorin (2006) não considera que o sujeito esteja totalmente assujeitado aos discursos sociais, o sujeito participa de forma particular do diálogo de vozes, pois a história de constituição de cada consciência é singular.

Ao analisar discursivamente qualquer tipo de texto (aqui compreendido como manifestação concreta da comunicação), é de suma importância que se levem em conta diversos

conceitos como enunciado, ideologia, texto, discurso, língua, e o gênero discursivo no qual a produção se encaixa.

Para que se possa pensar cada um desses conceitos de maneira apropriada, torna-se necessário definir enunciado, pois é a partir dessa ideia que será possível perceber a relação deste com os outros termos elencados. Para Bakhtin (1997), todo enunciado apresenta, inevitavelmente, uma relação dialógica com outros, ou seja, toda produção é necessariamente atravessada por discursos passados e futuros, e por um discurso individual, veiculado pelo sujeito, que na visão desse autor, é ativo nesse diálogo, mesmo sendo, também, marcado por diversos discursos.

É também relevante ressaltar que, para o autor, nenhum enunciado pode ser desprovido de ideologia, que na concepção dele “[...] é o sistema sempre atual de representação da sociedade e de mundo construídos a partir das referências constituídas nas interações e nas trocas simbólicas desenvolvidas por determinados grupos sociais organizados. [...]” (MIOTELLO, 2007), de modo que cada sujeito é socialmente constituído, ou seja, apresenta um “[...] núcleo central relativamente sólido e durável de sua orientação social, resultado de interações sociais ininterruptas, em que todo momento se destrói e reconstrói os significados do mundo e dos sujeitos. [...]” (MIOTELLO, 2007). Assim, o Círculo de Bakhtin usa a palavra ideologia, em geral, para designar o universo dos produtos do espírito humano (cultura imaterial ou produção espiritual), ou seja, é o universo da vivência, da experiência, que engloba a arte, a ciência, a religião, a filosofia, e, por conseguinte, hábitos, práticas e costumes de determinado grupo social. Tal ideologia, assim como o próprio discurso, se materializa de diferentes maneiras, tanto nos aspectos linguísticos, como nos textuais como um todo.

Acerca da língua, é preciso entender que, na visão bakhtiniana, “[...] a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes [...], é constituída pelo fenômeno social da interação verbal realizada através das enunciações. [...]” (MACEDO, 2009), ou seja, é, sobretudo uma atividade social e, portanto, é dialógica. Assim, a linguagem adquire plurivalência, ao passo que é o lugar de manifestação ideológica, de modo que a palavra passa a ser “[...] o signo ideológico por excelência, produto de interação [...]” (MACEDO, 2009). O enunciado, para Bakhtin (1997) e Bakhtin/Volochinov (1997) e de acordo com Filho (2011), a unidade da comunicação discursiva, sendo que cada um constitui um novo acontecimento, um evento único e irrepitível da comunicação discursiva que só pode ser citado e não repetido, e que nasce na inter-

relação discursiva, e por isso não pode ser nem o primeiro, nem o último, pois já é resposta a outros enunciados. Desse modo, o enunciado não deve ser restringido apenas à frase, assim como afirma Brandão ao afirmar que “[...] a matéria linguística é apenas uma parte do enunciado; [sendo que] existe também uma outra parte, não-verbal, que corresponde ao contexto da comunicação. [...]” (BRANDÃO, 1995). Então, o enunciado pode ser considerado não só o que há de escrito, mas sim, tudo aquilo que o acompanha como um todo, pois tanto as imagens, como o uso da língua, as condições de produção, e os discursos que todos os elementos permitem manifestar, constituem, juntos, esse evento específico, que só acontece dentro de um certo contexto, em um certo momento.

A noção de texto, em algumas traduções da obra dos autores do círculo, pode ser entendida como sinônima de enunciado. Em *O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas*, Bakhtin afirma que “[...] o texto (verbal – oral ou escrito – ou também em outra realidade semiótica), é a unidade, o dado (realidade) primário, [...]” (FILHO, 2011), ou seja, é a materialidade escrita, oral ou imagético onde o discurso se materializa, sendo, sobretudo um ato comunicativo, um enunciado/enunciação.

Devemos ainda considerar neste trabalho a dimensão verbo-visual da linguagem que faz parte dos enunciados aqui selecionados. Os elementos visuais não estão dissociados dos verbais, afinal, uma imagem não é eleita sem que estabeleça uma relação com a escrita. Os enunciados não podem ser divididos, pelo contrário, o verbal e o visual formam um todo, uma unidade de sentido e o leitor, ainda que não seja um analista, identifica esse “casamento”. Isto, nas palavras de Beth Brait (2009) “são textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir sentido.” Dessa maneira, a linguagem verbo-visual deve ser concebida como um enunciado concreto onde possuem a mesma importância o verbal e o visual.

Por fim, um último elemento que é necessário considerar aqui é o gênero discursivo. Levando-se em conta que não há unanimidade em relação a essa terminologia, sendo, muitas vezes, utilizada como sinônimo de gênero textual, para Bakhtin, os gêneros discursivos seriam os “[...] *tipos relativamente estáveis* de enunciados [...]” (BAKHTIN, 1997) (relativamente estáveis pois se modificam e reinventam ao longo do tempo, sendo importante considerar sua historicidade), que são produzidos dentro de cada esfera de utilização da língua, de cada esfera de

atividade humana. Tais esferas geram instâncias discursivas (jornalística, ficcional, religiosa, científica, etc), que têm produções diferentes, o que leva o autor a definir dois tipos de gêneros: os primários, que consistem naqueles do cotidiano; e os secundários, que pertencem à esfera da comunicação cultural mais elaborada, como a jornalística, política, religiosa, científica, entre outras. É interessante, ainda, afirmar que para Bakhtin (1997), cada gênero é composto pelo menos de três elementos essenciais: o conteúdo temático (domínio de sentido de que se ocupa o gênero), estilo (seleção de meios lexicais, fonológicos e gramáticas em função do interlocutor) e a construção composicional (modo de organizar o texto, de estruturá-lo); eles ajudam na compreensão e distinção entre os gêneros.

A partir dos pensamentos bakhtinianos, temos que gênero discursivo requer a noção de *esfera de atividade*, tal perspectiva aponta para a percepção de que todo enunciado é produzido segundo o contexto de uma dada esfera de atividade humana (escolar, política, religiosa, etc.), isto é, cada enunciado corresponde à necessidade de uma esfera e são determinados pelas condições e finalidades de cada uma delas. As esferas de ação provocam o surgimento de determinados tipos de enunciados. Podemos dizer, então, que as esferas de atividade são relativamente estáveis porque mudam em função de alterações nessas mesmas esferas e se ajustam aos poucos e precariamente, segundo Fiorin, ao discorrer sobre Gêneros do Discurso, em seu livro *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*.

### 3. ANÁLISE DE PERFIS DE ESCRITORES EMERGENTES

Os escritores a cujos perfis tivemos acesso pelo *site* “Bar do escritor” são muito variados, mas em geral todos neste *site* já têm certa experiência com a leitura e a escrita. Foram selecionados para análise 8 perfis.

Nota-se que os perfis seguem o mesmo padrão. Todos os escritores falam de si, da sua produção, caso tenham, e, ao falarem de si, expressam o que pensam sobre escrever e sobre o que significa ser um escritor para cada um deles. Como se vê nas imagens do *corpus* a seguir, os autores possuem seus dias para publicação e suas fotos acompanham a imagem de uma bebida, o que revela muito a respeito deles, uma vez que toda bebida carrega um cunho social e ideológico como, por exemplo, onde é servida, com quem se bebe, em que ocasião, etc., e é uma marca e característica do *blog*, tendo em vista o nome do mesmo que é “Bar do Escritor”.

Abaixo, temos a imagem do perfil de Carlos Cruz:

**Figura 1:** *Print Screen* do perfil de Carlos Cruz



Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

A imagem que Carlos Cruz (Figura 1) cria de si é muito próxima à imagem do escritor boêmio, de um homem que se envolve com várias mulheres descompensadamente. Carlos Cruz constrói e, ao mesmo tempo, se utiliza de uma caricatura já construída socialmente, desse escritor que não tem dinheiro (“Passou a infância e a adolescência entregando folhetos”) ou não se interessa por bens materiais, mas que é privilegiado porque tem acesso a livros - assim, se afoga nos livros e na bebida para esquecer os problemas da vida. Esse aspecto da fuga da racionalidade e da maximização dos sentimentos está presente no modo de ser do autor romântico:

O Romantismo pode ser visto como uma rejeição aos preceitos de ordem, calma, harmonia, equilíbrio, idealização e racionalidade que eram próprios do Classicismo em geral e do Neoclassicismo do século XVIII em particular. Até certo ponto, foi também uma reação contra o Iluminismo e o racionalismo que dele deriva. A ênfase no individual, subjetivo, irracional, imaginativo, pessoal, espontâneo, emocional, visionário e transcendental é comum a grande parte das produções artísticas do Romantismo. Entre as atitudes características do período, é possível listar as seguintes: [...] a exaltação da emoção em detrimento da razão e dos sentidos em detrimento do intelecto; [...] a preocupação com o gênio, o herói e a figura excepcional de modo geral, e o foco em seus conflitos interiores; uma nova visão do artista como criador individual supremo, cujo espírito criativo é mais importante que a adesão a regras formais e procedimentos tradicionais; a ênfase na imaginação como ponto de partida para experiências transcendentais e para a verdade espiritual; [...] a predileção pelo exótico, remoto, misterioso, estranho, oculto, monstruoso, doentio e até satânico. (ROMANTISMO, 2018)

Levando em consideração a foto eleita pelo autor, que ao que parece, é um copo de caipirinha, podemos atribuir um sentido de descontração e extroversão, uma vez que a caipirinha é servida em ambientes informais, o que confirma o tom de “falta de timidez” e informalidade presente em seu discurso verbal.

Para essa análise em especial foi importante também a leitura de “As regras da arte” de Pierre Bourdieu (2002), em que o autor discorre sobre a boemia e a invenção de uma arte de viver, neste sentido, o trabalho do artista está posto como uma ociosidade e portanto, um repouso, o artista é ora negligente, ora elegante, e faz isso quando quer, ou seja, não segue leis, as determina. Essa é uma ideologia bastante presente no meio intelectual, especialmente quando vemos filmes hollywoodianos em que os escritores aparecem ora inspirados, ora desolados, buscando ascensão social e, ao desencontrá-la, isto somado a seus problemas pessoais, se deixam embriagar pela bebida e pelo sexo. Assim se mostra Carlos Cruz, envolvido com mulheres, sexo e bebidas frente ao fracasso de ser escritor.

Vejamos o perfil de Larissa Marques:

**Figura 2:** *Print Screen* do perfil de Larissa Marques



Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

Larissa Marques (Figura 2) segue a mesma linha de Carlos Cruz. Precisa escrever para viver, caso contrário, morre. Há um duplo sentido nesta frase, o sentido de que precisa escrever para sentir-se viva e o sentido de que precisa escrever para ganhar o seu sustento. Larissa elege uma espécie de taça com uma luz neon, algo inusitado, singular, raro, tal como a imagem que ela quer construir, especialmente uma imagem de mistério por conta das suas poucas palavras e do jogo com o claro e o escuro nas fotos escolhidas. Assim, ela também marca uma “diferença” pelo acesso aos livros e relação “constitutiva” com eles. Dessa forma, o primeiro sentido, o “de que precisa escrever para sentir-se viva”, parece mais adequado neste enunciado verbo-visual.

**Figura 3:** *Print Screen* do perfil de Robisson Sete



Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

Acima, temos Robisson Sete (Figura 3), que fala sobre seu primeiro lançamento e sua atuação e participação política à margem (escreve nos muros da cidade, participa de coletivos sociais), constrói de si imagem de uma pessoa pensante e atuante politicamente, afinal, ideologicamente, um escritor deveria ter outro olhar sobre a política e sobre o funcionamento da sociedade, isto é, um olhar mais afinado se comparado às pessoas “comuns”, apesar da escolha pela garrafa de cerveja em seu perfil verbo-visual, mais comum entre nós brasileiros em diversas ocasiões.

Atentemos agora para a forma de cada perfil nesse *site*: são padronizados, falam de si, e nesses três casos citados acima, em terceira pessoa. Tematicamente, esse gênero tem também uma estabilidade: os escritores falam de suas experiências, inspirações e atendem às necessidades e finalidades do perfil que é se apresentar e, através dessa apresentação, marca-se uma imagem de si, inclusive com a escolha de fotos.

Já Edweine Loureiro, em um estilo diferente da maioria dos escritores no *blog*, se apresenta dessa maneira:

**Figura 4:** *Print Screen* do perfil de Edweine Loureiro



Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

Edweine Loureiro (Figura 4), em estilo formal e “sério”, menciona que é advogado e professor, que possui muitos prêmios, tem publicações importantes, inclusive no Japão, um país distante da cultura ocidental. Constrói de si a imagem de um indivíduo inteligente e reconhecido pelo trabalho de escritor. Isso quer dizer que, também para ele, um escritor não é uma pessoa comum; pelo contrário, é preciso ser “letrado” para escrever.

Ademais, o fato de mencionar que reside no Japão tem seu significado, pois para estar lá, é preciso conhecer a língua desse povo. E ainda, elege uma foto de uma espécie de talha japonesa para provar o seu conhecimento pela cultura na qual está inserido.


Acerca da imagem da talha, pensemos no conceito de enunciado concreto verbo-visual e em como não há a possibilidade de separarmos a imagem eleita pelo autor dos seus enunciado verbal, ambos formam um todo, inclusive a foto do seu rosto (apresenta-se vestido formalmente, de terno e gravata, o que ressalta seu *status* de homem privilegiado); há um todo que compõe o perfil e ganha significado. O texto escrito não seria o mesmo se não houvesse a imagem do autor

vestido de terno, o mesmo se dá com a talha, um elemento enfatiza e complementa o outro. Isso se dá em todos os perfis.

A seguir, vejamos o perfil de Sergio Vinicius:

**Figura 5:** *Print Screen* do perfil de Sergio Vinicius

**Dia 15**



SERGIO VINICIUS RICCIARDI - Formado em História, apaixonado pelas Letras, Cinema, Quadrinhos e cultura pop em geral. Sagitariano que não acredita em astrologia. Nerd, convicto. Um porto-alegrense de nascimento e de coração. Nunca foi muito longe, mas tem sérios planos de conhecer terras distantes. Gosta de todos os gêneros musicais (quando se trata de música mesmo, que isso fique bem claro). Começou a escrever poesias em 2007, no Blog "Cielo Tormentoso", e até agora não parou. Mantém-se feliz escrevendo sobre suas tristezas e desventuras. Em 2013 começou também a aventurar-se no mundo dos contos. Confiar infinitamente na inspiração para dar vida às suas criações. Ela é a "alma do negócio". O resto se arranja.

Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

Sergio Vinicius (Figura 5) dá mais informações a seu respeito que o encontrado nos outros perfis analisados. Traz uma imagem de si de homem aventureiro, de quem não tem medo

de dizer o que sente; afirma que gosta de todo tipo de música, mas apenas “quando se trata de música mesmo”, ou seja, nem tudo é música para ele, existem restrições, e além disso, deixa claro no seu discurso que ele pensa saber o que é música, diferente de outros. Parece um homem comum na foto pessoal que compõe o perfil, quando na verdade não se apresenta como tal no texto verbal nem na imagem do que elege como bebida que o represente: nota-se que a embalagem não corresponde ao rótulo tipicamente conhecido, supomos que se trata da embalagem de uma bebida destilada barata, mais conhecida como “Corote” no Brasil, com o rótulo da cerveja Kaiser.

Neste perfil, como nos anteriores, materializa-se a ideologia de que o escritor é uma pessoa “letrada” (este graduou-se em História e é amante das “letras” e cultura, de forma geral), que tem gosto refinado (não é admirador de todo tipo de música, só do que lhe parece “refinado”). Por outro lado, também neste perfil se materializa a ideologia “romântica” de que o escritor é um sujeito que se alimenta de “tristezas e desventuras”, sendo a inspiração a “alma do negócio” – assim, os aspectos práticos da vida social (salário, emprego etc) estão fora de seu escopo.

**Figura 6:** *Print Screen* do perfil de Jessiely Soares



Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

Acima, Jessiely Soares (Figura 6), alguém que aproveita o seu espaço do perfil para fazer poesia e “defender” a sua terra, demonstra orgulho por ser quem é, por sua identidade, o que nos remete ao “regionalismo romântico”, e tratando-se do Sertão, é importante lembrar que na literatura, muito se fala do Sertão, podemos encontrar uma forte relação de seu texto com os "Os Sertões", de Euclides da Cunha, por exemplo, livro em que o autor diz que "O sertanejo é, antes de tudo, um forte".

Ao enunciar “Carrego o fardo de ser de Sol”, está fazendo uma intertextualidade tanto com esse sertanejo que é forte, como com Adélia Prado, poeta que, no seu poema “Com licença poética”, faz alusão ao poema de Drummond “Poema de Sete Faces”: a mulher carrega bandeira, “Cargo muito pesado pra mulher/ esta espécie ainda envergonhada”.

*Com licença poética*

Quando nasci um anjo esbelto,  
desses que tocam trombeta, anunciou:  
vai carregar bandeira.  
Cargo muito pesado pra mulher,  
esta espécie ainda envergonhada.  
Aceito os subterfúgios que me cabem,  
sem precisar mentir.  
Não sou tão feia que não possa casar,  
acho o Rio de Janeiro uma beleza e  
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.  
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.  
Inauguro linhagens, fundo reinos  
-- dor não é amargura.  
Minha tristeza não tem pedigree,  
já a minha vontade de alegria,  
sua raiz vai ao meu mil avô.  
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.  
(Adélia Prado, 1993, p. 11)

*Poema de Sete Faces*

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida [...]  
(ANDRADE, 1978, p. 3)

Isso somado ao fato de Jessiely escolher uma taça de vinho branco para configurar sua imagem. É importante destacar que o vinho branco, no Brasil, acompanha pratos finos e, portanto, constrói uma imagem de uma pessoa requintada, diferente dos outros “mortais”.

Vejamos o perfil de André Espínola:

**Figura 7:** *Print Screen* do perfil de André Espínola



Fonte: <http://baroescritor.blogspot.com/p/blog.html>

André Espínola (Figura 7) se utiliza de um movimento estético (Parnasianismo) para descrever a si mesmo ao falar em “arte pela arte” e colocar-se acima do “bem” e do “mal”, bem em uma “torre de marfim”, como os poetas parnasianos o fizeram, construindo assim uma imagem de si de artista “às margens” dos valores sociais.

O termo *parnasianismo* surgiu na França, para nomear os poetas reunidos nas antologias de poesia intituladas *Le Parnasse Contemporain*, publicadas a partir de 1866. Entre os poetas mais importantes do movimento francês estava Théophile Gautier, principal divulgador do princípio da "arte pela arte" - a arte voltada para si mesma, sem intenções políticas, morais, didáticas ou de qualquer outro tipo, princípio que sintetizava os objetivos do movimento. (PARNASIANISMO, 2018)

André escolhe a foto de uma taça que carrega um sentido de formalidade e elegância, tal qual o Parnasianismo. Talvez se trate de uma taça de água, o que reforçaria a imagem de alguém diferente no conjunto dos outros escritores no “Bar do escritor”.

O que se pode dizer a partir dos perfis até aqui analisados é que cada um deles estabelece um diálogo específico com o leitor: todos escrevem para um público que parece identificar-se com os valores sociais da escrita e do escritor – aqueles que escrevem não são pessoas “comuns”. Isso ocorre porque há uma ideologia por detrás de tais ocorrências, a ideologia de que aquele que

escreve é uma pessoa “diferente”: “exagerada” (o típico romântico fora dos padrões morais presente na Figura 1); “que se alimenta de literatura” (Figuras 2 e 3); que se interessa por temas – ou se dedica a ações ligadas a eles - à margem do discurso oficial e da “realidade racionalizada”, como sexo, uso de drogas, pichação de muros, astrologia, coletivos sociais, paganismo (Figuras 1, 3 e 7); “inspirada”, “eleita” ou “abençoada” (Figuras 5 e 6); amante ou participante do mundo das “letras” (Figuras 1, 4 e 5). Enfim, o escritor é “divinizado” como muitos deles fazem com figuras importantes da Literatura, divinizam alguns nomes porque foram bons escritores ao longo da história, certamente, mas especialmente pelo fato de que são escritores e só isso, como acontece com Ângela Gomes, por exemplo, que também se coloca no grupo dos escritores letrados e dos que se alimentam de literatura e de sonhos:

**Figura 8:** *Print Screen* do perfil de Ângela Gomes



Fonte: <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html>

Ângela Gomes (Figura 8) apresenta uma identificação explícita de si com Fernando Pessoa e Hermann Hesse, este um pintor e escritor alemão; faz também referência a Morgana das Fadas, ou Senhora do Lago. Morgana das Fadas é um dos personagens mais fortes nas lendas Arthurianas. Uma das versões da personagem apareceu nos desenhos animados da *Liga da*

*Justiça* e nas histórias em quadrinhos da DC. No Brasil, o nome Morgana aparece também no programa infantil *Castelo Rá-Tim-Bum* exibido na TV Cultura nos anos 90. Trata-se de uma bruxa que vive no alto do castelo. Trazendo figuras importantes do mundo da cultura, Ângela constrói a imagem de uma escritora como uma pessoa culta e intelectual e que, como Morgana, vive numa torre, ou melhor dizendo, acima dos outros, de onde pode ver o todo que fica abaixo de si.

A escritora opta por uma xícara de chá para compor seu perfil. O chá geralmente carrega um sentido de “tranquilizante”, o que difere dessa Morgana que é uma personagem de personalidade marcadamente forte; no entanto, tomar chá e ser amante de livros é um diferencial num país como o Brasil, em que se consome mais café e em que não se costuma assumir como amante da leitura de autores como os citados pela escritora do perfil. Assim, ela marca uma diferença entre si e as pessoas “comuns”.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises desenvolvidas na seção anterior, podemos dizer que o gênero de discurso “perfil” de escritores emergentes é bastante estável no *site* em questão: apresenta estilo recorrente (escrita em terceira pessoa), lembrando as biografias com lista de citação de obras e ações realizadas pelo autor; apresenta forma composicional recorrente, com foto do rosto do autor (podendo apresentar imagem da cintura para cima), com imagem de uma bebida e com texto verbal curto, abaixo das imagens; apresenta temática recorrente no campo literário.

Em relação a essa temática e à forma de produção de uma imagem de si, em relação com o interlocutor, podemos dizer que nenhum dos autores cujos perfis analisamos parece querer parecer-se com o senso comum; eles parecem querer diferenciar-se, em algum sentido, daqueles que não escrevem, citando, muitas vezes, nomes reconhecidos da Literatura Brasileira, fazendo intertextualidade implícita com eles e/ou identificando-se com determinados movimentos estéticos.

Esse diálogo estabelecido entre os autores no *corpus* e seus leitores nos leva a refletir que é possível que esses escritores, ao se descreverem em seus perfis, mais do que estarem em um “patamar superior” (isso se pensarmos em uma dicotomia valorativa intelectuais *versus* leigos), eles também pressupõem um leitor letrado e que estará à procura de uma “boa” referência e que se identificará com seu discurso (por exemplo, atente-se para as intertextualidades que fazem com autores renomados); afinal, de nada adiantaria colocar-se como “diferente” se o leitor leigo não o percebe dessa maneira e não compreende com o seu conhecimento de mundo a imagem que este autor parece querer provocar. Portanto, entendemos que os escritores cujos perfis aqui analisamos sabem: a que público querem atingir e como fazer isso; que, por vezes, seus leitores seriam os próprios escritores da página, dado que se espera que os escritores ali presentes queiram saber quem são seus “seus colegas”. Portanto, podemos dizer que os escritores também respondem aos discursos uns dos outros.

Para finalizar, é importante salientar que a escrita e arte ocuparam um lugar de poder nas sociedades (BOURDIEU, 2002), considerando que, ao longo da história, quem era alfabetizado e podia frequentar as escolas eram, de forma geral, os mais ricos que, por sua vez, detinham mais poder sobre os mais pobres. Esse é um pensamento que tem seus reflexos nos dias de hoje: aquele que é artista e, naturalmente, lê o mundo de outra maneira, se enxerga melhor e se vê como

autoridade frente àquele que não tem tal olhar crítico, o que certamente corrobora para que ambos se distanciem cada vez mais.

Citamos ainda estudos de Mendonça (2016a; 2016b), que corroboramos resultados a que chegamos nesta pesquisa e que apontam para a problemática do ensino/aprendizagem da escrita criativa no Brasil atual.

Segundo a autora, essa ideologia da “diferença” é problemática quando transferida ao âmbito escolar (MENDONÇA, 2016a), visto que pode desencorajar os alunos e desestimulá-los a escrever. Podemos falar ainda em um mito construído ideologicamente de que escrever é dom e/ou talento; nessa perspectiva, haveria pessoas comuns e pessoas talentosas, isto aplicado à escrita significaria que a escrita não é vista como um processo que se aprende e escrever bem não teria relação com a prática, e sim, com um talento nato do indivíduo.

Mendonça (2016b) destaca ainda aspectos que aparecem no discurso acerca da escrita criativa na mídia, entre eles, o fato de que os escritores consagrados de textos literários têm suas técnicas e “segredos” sacralizados em suas obras, o que os tornaria um modelo a ser seguido, e, ao mesmo tempo, um mito.

Podemos citar também que a autora encontra, em sua pesquisa de textos veiculados na *Revista Língua Portuguesa*, discursos em que o escritor iniciante é tratado de duas formas, por um lado é tomado como sujeito autônomo com capacidade para produzir um texto e, por outro, a sua imagem construída é de um “aspirante a autor”, isto é, incapaz. (MENDONÇA, 2016b)

Esses resultados de sua pesquisa, somados aos a que chegamos neste trabalho, configuram um cenário em que a escrita criativa, paradoxalmente, pode se fazer “nas margens” (em blogs, em sites específicos etc.), mas é ainda dominada pelos valores do que é a escrita literária canônica.

## 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia Poética**. 12a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978, p. 3.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAR DO ESCRITOR. Blog. Disponível em: < <http://bardoescritor.blogspot.com/p/blog.html> > Acesso em: 20/11/2018.

BRAIT, B. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.142-160, 2009.

\_\_\_\_\_. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): 43-66, 2013.

BOURDIEU, P. **As regras da arte**. Tradução de Maria Lucia Machado. 1a ed/ 1a reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

FILHO, U. C. Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem). In: Congresso Nacional de Estudos Linguísticos, 1, 2011, Vitória. **Anais...** Disponível em <<http://www.periodicos.ufes.br/conel/article/viewFile/2014/1526>>. Acesso em 15/11/2017.

FIORIN, J.L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MACEDO, W. K. L. Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem. In: Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras, 1, 2009, Ilhéus. **Anais...** Disponível em <[http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire\\_anais/anais-53.pdf](http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-53.pdf)>. Acesso em 15/11/2017.

MENDONÇA, M. C. O discurso sobre autoria na esfera didático-pedagógica: algumas considerações. **Revista da ABRALIN**, v. 15, p. 265-284, 2016a.

\_\_\_\_\_. O discurso sobre a escrita criativa: conflito ideológico em entrevistas pingue-pongue. In: FERREIRA, F. A.; LUDOVICE, C. de A. B.; PERNAMBUCO, J. (Org.). **O texto: processos, práticas e abordagens teóricas**. Franca: Editora da Unifran, 2016b, p. 45-65.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2007.

PARNASIANISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12159/parnasianismo>>. Acesso em: 19 de Nov. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PRADO, A. Com licença poética. In: PRADO, A. **Bagagem**. São Paulo: Siciliano, 1993.

ROMANTISMO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12163/romantismo>>. Acesso em: 19 de Nov. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7